

Curadores

Delfim Sardo
João Ribas

Coordenação de produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes
Paula Tavares dos Santos
Fernando Teixeira

Montagem

Bruno Cecílio, Rute Delgado, Pedro Lagoa,
Laurindo Marta, Maria Soares, André Tasso,
Isabel Zarazúa

Agradecimentos

Jane Crawford
The Estate of Gordon Matta-Clark
Canadian Center for Architecture, Montreal
Mirko Zardini, Iglia Avramova, Caroline
Dagbert, Louise Désy, Martien de Vletter
Fundación Helga de Alvear, Madrid
Alberto Gallardo
Alvin Baltrop Trust
Emily Roisdon
Galerie Buchholz, Berlim, Colónia/
Nova Iorque
Higher Pictures, Nova Iorque
Luiz Augusto Teixeira de Freitas
Ana Barata, Biblioteca Geral de Arte,
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Chris Rawson, David Zwirner, Nova Iorque
Susana Stoyanova, Coleção Teixeira de Freitas

Galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h (última
admissão às 17h30). Sábados, domingos
e feriados, das 11h às 19h (última admissão
às 18h30). Encerram à segunda-feira.

Livraria

Aberta no horário das Galerias. Encerra nos
períodos em que não há exposições.

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50 · 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 51 55

www.culturgest.pt

Visitas guiadas

Com Delfim Sardo

Sábados, 14 de outubro e 25 de novembro,
às 16h30

Ao domingo

26 de novembro, 17h30

À hora de almoço

Quarta, 18 de outubro; quinta, 16 de
novembro; sexta, 15 de dezembro, 13h30

Visitas guiadas a grupos não escolares

Lotação: 25 participantes

Preço por grupo: 43€ · Marcação prévia

Visitas Jogo

Para Escolas · Duração: 1h

1€ · Mínimo: 10 participantes

Reservas: 21 761 90 78

Métodos de Ocupação

Os filmes de Gordon Matta-Clark

De 14 novembro 2017 a 4 janeiro 2018

18h30 · Galeria 1 · Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30

minutos antes de cada sessão, no limite dos

lugares disponíveis. Máximo por pessoa:

2 senhas. Lotação: 40 lugares

Apresentação: Maria do Mar Fazenda

e João Oliveira Duarte

Organização: Culturgest e Instituto de

História da Arte FCSH-UNL

A realização de filmes foi uma constante na breve, mas intensa, carreira de Gordon Matta-Clark (1943-1978), que, concentrada nos últimos oito anos de vida, convocou um grande número de formatos, suportes e meios. Não se reduzindo à estrita documentação de performances ou das várias intervenções realizadas no espaço urbano, a presença do meio cinematográfico no trabalho de Matta-Clark tem sido uma das vertentes menos debatidas, sendo que, no conjunto de filmes realizados no contexto dos anos 1970 nova-iorquinos, são trabalhados diversos temas, que vão da forma como se habita a cidade às alterações urbanas, ou dos processos de gentrificação aos espaços abandonados. A importância contemporânea da sua pesquisa não se limita a uma compreensão histórica, sendo de destacar a relevância das diversas temáticas que foi abordando para o nosso tempo, onde os problemas urbanos são cada vez mais prementes e assumem, muitas vezes, contornos agudos.

Este ciclo de conversas reúne artistas, curadores e arquitetos em torno das temáticas fundamentais deste artista.

Coorganização:

HHI

INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Sessão I · 14 novembro

Food, 1972 [Comida]

Filme 16 mm transferido para vídeo, p/b,

som · Duração: 43’

Com: Delfim Sardo, André Guedes

e Hugo Brito

Sessão II · 21 novembro

Tree Dance, 1971 [Dança na Árvore]

Filme 16 mm, p/b, sem som, transferido para

vídeo · Duração: 9’32“

Clockshower, 1973 [Relógio chuveiro]

Filme de 16 mm transferido para vídeo, cor,

sem som · Duração: 13’50”

Com: João Fiadeiro e Manuel Aires Mateus

Sessão III · 5 dezembro

Day’s End, 1975 [Fim do dia]

Filme 16 mm transferido para vídeo, cor,

sem som · Duração: 23’ 10”

Com: Fernanda Fragateiro e João Luís

Carrilho da Graça

Sessão IV · 12 dezembro

Splitting, 1974 [Separar]

Filme Super 8 transferido para vídeo, cor,

sem som · Duração: 9’40”

Bingo/Ninths, 1974 [Bingo/Nonos]

Filme Super 8 transferido para vídeo, cor,

sem som · Duração: 9’40”

Com: Margarida Brito Alves e Nuno Grande

Sessão V · 4 janeiro

Office Baroque, 1977-2005 [Escritório barroco]

Realização: Eric Convents e Roger Steylaerts

Filme 16 mm transferido para vídeo, p/b e cor,

som · Duração: 44’

Com: Ângela Ferreira e João Ribas

Filmes gentilmente cedidos por:

Coleção Fundação de Serralves – Museu

de Arte Contemporânea, Porto; Coleção

Canadian Centre for Architecture, Montreal;

Estate of Gordon Matta-Clark; Electronic Arts

Intermix, Nova Iorque.

Exposição · 14 outubro 2017 – 7 janeiro 2018

Splitting, cutting, writing, drawing, eating... Gordon Matta-Clark

Coprodução com:
Co-produced with:

SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Gordon Matta-Clark (Nova Iorque, 1943-1978) foi um dos mais marcantes artistas norte-americanos da sua geração, apesar da sua curta carreira. Arquiteto de formação com estudos realizados em Cornell (onde foi colega de Dan Graham) desenvolveu uma obra complexa, na qual a relação com o espaço urbano e o ativismo social se cruzam. Utilizando os mais diversos processos, desde a escultura à intervenção direta em edifícios devolutos, o desenho, a performance no espaço público, Gordon Matta-Clark é um artista que não se deixa espartilhar em classificações ou tipologias, facto a que não é alheia a sua origem: filho do artista chileno Roberto Matta e da artista norte-americana Anne Clark, com formação francófona e longas permanências na Europa, sempre lhe foi inerente o cruzamento cultural.

Das suas intervenções em edifícios e espaços abandonados que convertia em esculturas à escala da cidade, não resta nenhum exemplo, vivendo somente nos registos fotográficos e filmicos que foi realizando, bem como nos desenhos de projeto, anotações e correspondência. A sua influência, pela forma como desenvolveu uma crítica arquitetónica ligada à prática artística é, no entanto, muito maior do que o legado físico da sua obra e só pode ser compreendida através do material autobiográfico cruzado com as obras de arte, numa réplica da sua forma voluntariosa, lúdica e orgânica de entender a arte.

A presente exposição, resultado da colaboração entre a Culturgest e a Fundação de Serralves, apresenta extensa documentação sobre a obra de Gordon Matta-Clark a partir do arquivo do Centro Canadiano de Arquitetura, em Montreal, onde se encontra o espólio do artista, aí depositado pela sua viúva, Jane Crawford.

Iniciando com a memória do restaurante *Food*, que o artista concebeu e dinamizou em Nova Iorque em 1971 como um projeto artístico comunitário, a exposição percorre alguns dos seus projetos mais emblemáticos como *Splitting* (1974), *Conical Intersect* (1975)

e *Office Baroque* (1977), terminando com *A W-Hole House*, projeto extensamente documentado realizado em Génova, em 1973. Para além do arquivo oriundo do CCA, a exposição reúne filmes do artista e trabalhos fotográficos pertencentes à Coleção de Serralves, bem como desenhos gentilmente cedidos pela Fundação Helga de Alvear e fotografias da Coleção Teixeira de Freitas.

A obra de Matta-Clark é aqui apresentada como uma sucessão de ações sobre o mundo (separar, cortar, escrever, desenhar, comer) expressas nos diversos suportes que o artista utilizou. A exposição mergulha nos textos, cadernos de anotações, desenhos, filmes e fotografias de Gordon Matta-Clark para desatar a complexa meada do seu legado, no qual a arte, a arquitetura e um prazer omnívoro pela vida se entrelaçam.

O Restaurante *Food*

O Soho de Nova Iorque era, no início da década de 1970, uma zona da cidade quase abandonada e objeto de uma política de realojamento de artistas promovida pelo município. É também o dealbar do processo de gentrificação que se verificaria nos anos seguintes. A comunidade artística do Soho necessitava de lugares onde se reunir e o Restaurante *Food*, ocupando um antigo restaurante devoluto, foi, durante um breve período de tempo, um lugar de encontro da comunidade artística, revelador também da importância da alimentação, quer em sentido literal, quer metafórico, na obra de Gordon Matta-Clark. Para além do sentido comunitário e participativo – o *Food* foi pioneiro na democraticidade de ter a cozinha aberta e de convidar artistas para cozinhar e partilhar –, trata-se de um projeto performativo, no seguimento de outras ações coletivas que Matta-Clark desenvolveu, quer ainda em Cornell, como *Tree Dance* (1970), como posteriormente em Nova Iorque (a *performance Pig Roasted*, em Brooklyn, do mesmo ano.

Na exposição encontra-se documentação sobre *Food*, nomeadamente o filme realizado com a colaboração de Robert Frank, o icónico fotógrafo americano.

Splitting e Bingo/Ninths, 1974
Splitting, de 1974, é um dos mais marcantes projetos de intervenção realizados por Matta-Clark sobre edifícios devolutos. Realizado numa vivenda pertencente aos galeristas Holly e Horace Solomon e que estava destinada a ser demolida, consistiu na realização de um corte transversal completo na casa, que ficou assim dividida por uma fenda que aumenta à medida que se avança na estrutura. Na exposição esta intervenção encontra-se documentada, através de fotografias e filme, contraposta ao filme de registo de *Bingo/Ninths*, do mesmo ano, na qual a parede de uma habitação foi retirada, um nono de cada vez, para revelar a estrutura.

Conical Intersect, 1975 e Office Baroque, 1977

Conical Intersect é uma das mais marcantes intervenções de Gordon Matta-Clark na Europa, realizada nos terrenos que albergariam o Centro Georges Pompidou na zona de Beaubourg, em Paris. Mais uma vez aproveitando a eminente demolição dos edifícios nos terrenos que viriam a albergar o futuro museu desenhado por Renzo Piano, Gordon Matta-Clark perfurou os edifícios a partir de uma complexa geometria cónica, produzindo uma espécie de “teatro de rua durante a sua criação”, nas suas próprias palavras. Na exposição esta obra encontra-se documentada através de desenho e fotografia, sendo notável a forma como as montagens fotográficas replicam a própria ação tridimensional sobre os edifícios.

Office Baroque, realizado em Antuérpia a convite do curador Florent Bex durante as comemorações dos 400 anos do nascimento de Rubens, é um dos mais ambiciosos projetos de Matta-Clark pela grande complexidade do desenho, motivada, aliás, pela imposição por parte do município, de não haver alterações à fachada do edifício.

Em exposição encontra-se, também, um conjunto de cadernos de anotações e desenhos do artista, correspondência particularmente significativa dos seus pontos de vista sobre arte e arquitetura e um conjunto de desenhos

que permitem compreender o processo criativo de Matta-Clark.

Os *Art Cards* (cartões de arte), 1970 a 1978

Durante toda a sua vida artisticamente ativa, Matta-Clark transportou consigo pequenos cartões nos quais ia tomando anotações, escrevia pequenos aforismos ou meras reflexões, por vezes irónicas ou meramente crípticas, sobre arte, arquitetura ou a vida quotidiana. Estes cartões constituem testemunhos vivos do pensamento de Matta-Clark e permitem reconstruir a sua poética, ligando-se ao projeto da *Anarquitectura*, o grupo de artistas, arquitetos, músicos e coreógrafos que realizou uma exposição na galeria autogerida no número 112 de Spring Street no Soho nova-iorquino e de que só existe testemunho num artigo publicado na revista *Flash Art* em 1974. A possibilidade de uma arquitetura orgânica e sem projeto desprende-se dos cartões de arte desde o seu início.

Day’s End, 1975

As docas foram um lugar economicamente decadente e progressivamente ocupado de forma clandestina pela comunidade homossexual de Nova Iorque durante a década de 1970. Numa dessas docas (*Pier 52*), Gordon Matta-Clark desenvolveu, também de forma clandestina, um dos seus projetos mais visíveis, retirando um enorme segmento de um edifício abandonado.

Este caráter clandestino veio a valer-lhe um longo processo judicial que se foi arrasando pelos tribunais, tendo vindo a ditar novas estadias prolongadas na Europa.

A documentação sobre o projeto *Day’s End* apresentada inclui um filme e troca de correspondência que relata as vicissitudes pessoais que Matta-Clark conheceu pelo desenvolvimento desta intervenção. Ainda em relação a *Day’s End*, são apresentadas imagens de Alvin Baltrop, fotógrafo que documentou os Piers e a comunidade homossexual na década de 1970, por vezes incluindo a intervenção de Matta-Clark, e de Emily Roisdon que, muito mais recentemente, fotografou o mesmo espaço.

Na mesma sala encontram-se duas obras do mesmo período, *Bronx Floors* (1972/73), que resultam da retirada de segmentos de chão de habitações abandonadas ou ocupadas por populações marginais ou socioeconomicamente desfavorecidas, fator que o compeliu a lidar com estes exemplos de negligência urbana e *Substrait*, um filme complexo e experimental que resulta da colagem de vários segmentos em 16mm e Super 8mm sobre as caves e os subterrâneos, à semelhança do que viria a realizar em Paris posteriormente.

Intraform, 1973 e Cut Drawings, 1974-1976

Os *Cut Drawings* de Gordon Matta-Clark são versões condensadas e programáticas da sua prática nos edifícios, quase sintéticos da forma como o corte, a separação, o desenho e a marca são estruturantes do seu trabalho. Em exposição, os seis desenhos cedidos pela Coleção Helga de Alvear (Cáceres) confrontam-se com as quatro fotografias da série *Intraform*, realizadas em Itália, projeto para o qual produziu os primeiros *Cut Drawings* e que viriam a ser apresentados na *Galleriaforma*, de Génova, em 1973, conjuntamente com *A W-Hole House*, exibida na sala seguinte.

A W-Hole House, 1973

A exposição encerra com a apresentação de extensa documentação do projeto *A W-Hole House*, que Gordon Matta-Clark efetuou e apresentou em Génova. O projeto é particularmente complexo porque parte da disseção meticulosa e rigorosa de um pequeno edifício de escritórios, seccionado a partir da estrutura interna em cruz, progressivamente subdividida, definindo uma perspetiva panorâmica que seria fundamental em projetos posteriores como *Office Baroque*.

A obra é ainda particularmente complexa pelo vazio interno que define e pela maneira como lida com o telhado da casa, também ele seccionado e replicado no desenho escavado apresentado no chão.

Delfim Sardo

Despite his short career, Gordon Matta-Clark (New York, 1943-1978) was one of the most striking American artists of his generation. Having trained as an architect, he developed a complex body of work, which displayed an evident crossover between his relationship with the urban space and his social activism. There are no examples remaining of his interventions in buildings and abandoned urban spaces that he converted into sculptures at the scale of the city, and which now only survive in the photographs and films that he made, as well as in his drawings for these projects, notes and correspondence.

This exhibition, resulting from the collaboration between Culturgest and Serralves Museum, presents extensive documentation about the work of Gordon Matta-Clark, drawn from the archives of the Canadian Centre for Architecture in Montreal, where the artist’s archive is now housed.

Beginning with the memory of the the restaurant *Food*, which the artist founded and promoted in New York in 1971 as a community artistic project, the exhibition examines some of his most emblematic projects, such as *Splitting* (1974), *Conical Intersect* (1975) and *Office Baroque* (1977), ending with *A W-Hole House*, an extensively documented project that he executed in Genoa in 1973.

Matta-Clark’s work is presented here as a succession of actions on the world (splitting, cutting, writing, drawing, eating) expressed in the various supports that he used. The exhibition delves into the texts, notebooks, drawings, films and photographs of Gordon Matta-Clark, seeking to unravel the thread of his legacy, in which art, architecture and an omnivorous pleasure for life are intertwined.



Conical Intersect, 1975 © Estate of Gordon Matta-Clark / Artists Rights Society (ARS), New York